



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ –
CAMPUS MACAPÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDER GOMES MARTINS JUNIOR
FRANCISCO PEREIRA DA SILVA FILHO

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PEDAGOGIA DENTRO DA EDUCAÇÃO
PERMANENTE EM SAÚDE**

MACAPÁ-AP
2022

EDER GOMES MARTINS JUNIOR
FRANCISCO PEREIRA DA SILVA FILHO

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PEDAGOGIA DENTRO DA EDUCAÇÃO
PERMANENTE EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia – EAD do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Amapá - IFAP, *campus* Macapá,
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Prof. Dr. Valdiney Valente Lobato de Castro

MACAPÁ-AP

2022


Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

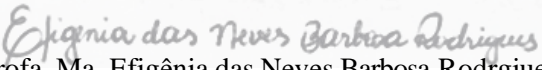
- M386i Martins Junior, Eder Gomes
 A importância da atuação da pedagogia dentro da educação permanente em
 saúde / Eder Gomes Martins Junior, Francisco Pereira da Silva Filho. -
 Macapá, 2022.
 27 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
 Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de
 Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Macapá, 2022.
- Orientador: Valdiney Valente Lobato de Castro.
1. Educação Permanente. 2. Educação Continuada. 3. Pedagogia. I. Silva
 Filho, Francisco Pereira da. I. Castro, Valdiney Valente Lobato de , orient.
 II. Título.

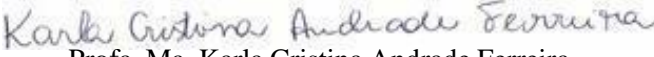
EDER GOMES MARTINS JUNIOR
FRANCISCO PEREIRA DA SILVA FILHO

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PEDAGOGIA DENTRO DA EDUCAÇÃO
PERMANENTE EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus Macapá*, como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia do Curso de Superior de Licenciatura em Pedagogia pela Banca Examinadora formado por:


Prof. Dr. Valdíney Valente Lobato de Castro
Orientador e Presidente da Comissão


Profa. Ma. Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues
Membro parecerista


Profa. Ma. Karla Cristina Andrade Ferreira
Membro parecerista

Apresentado em: 02 / 04 / 2022

Nota: 97,0

“Consagre ao Senhor tudo o que você fez, e os seus planos serão bem-sucedidos.”

(Bíblia Sagrada - Provérbios 16:3)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela força de vontade, coragem e fé para enfrentarmos desafios que me foram postos durante essa trajetória.

Aos mestres pelos ensinamentos que recebemos e iremos levar por toda nossa vida. A todos professores do curso de enfermagem, pelo conhecimento que nos foi passado.

Eu Eder Júnior, agradeço em especial *in memoriam* a minha mãe, que me ensinou a vencer os obstáculos sendo minha referência como base em meus princípios.

À minha amada esposa Talita Melo, grande mulher, e responsável pela minha motivação no momento em que tive vontade de desistir.

Aos meus familiares e amigos por entenderem a minha ausência durante alguns momentos, que aceitaram e me deram apoio quando eu precisei, sabendo que meu esforço seria válido ao fim desta trajetória.

A todos os amigos de turma que foram imprescindíveis nesta jornada, por todos os momentos que passamos juntos, irão ficar eternamente na lembrança.

Eu Francisco Filho, agradeço a minha amada esposa Rosemirian e ao meu filho João Felipe, que me incentivaram nos momentos difíceis.

Aos professores sempre queridos e atentos de quando eu precisei, que me permitiram um melhor desempenho junto ao meu processo de formação profissional.

RESUMO

Este estudo monográfico apresenta como temática, a importância da atuação da pedagogia dentro da educação permanente. Tem como objetivo geral: Analisar o desafio do pedagogo que atua diretamente com educação permanente em Saúde. Bem como, os específicos, discorrer sobre educação permanente em saúde; relatar quais as habilidades e competências para sua atuação do pedagogo dentro de um ambiente hospitalar; apresentar os desafios do pedagogo para atuação dentro das práticas hospitalares e educação em saúde. Para isto utilizou-se como metodologia um estudo bibliográfico, com enfoque do método hipotético-dedutivo, por meio de revisão bibliográfica. Quanto ao levantamento bibliográfico não se restringirá a mero conhecimento da pedagogia, mas será expandido interdisciplinarmente aos âmbitos da sociologia e saúde. Diante o aparato teórico a construção do trabalho se deu primeiramente falando sobre a educação permanente em saúde, que pode ser entendida de forma simultânea como uma prática de ensino e como uma política de educação na saúde. Quanto aos saberes e habilidades para o profissional da pedagogia, é necessário exercer seu trabalho no campo da saúde sob um entendimento que vai além dos saberes pedagógicos, os profissionais devem deter os conhecimentos acerca do contexto em que se insere a instituição onde trabalha (legislação, normas, padrões, público etc.). E por fim os desafios do pedagogo nas práticas hospitalares e educação em saúde, estão baseados na mobilização a formulação de ações de educação na saúde, articular o ensino, trabalho e conhecimento.

palavras-chave: educação permanente; educação continuada; pedagogia.

ABSTRACT

This monographic study presents as thematic the importance of the role of pedagogy within continuing education. Its objectives are: To analyze the challenge of the pedagogue who works directly with permanent education in Health. As well as the specific ones, to talk about permanent education in health; report which skills and competences for their role as a pedagogue within a hospital environment; raise the challenges of the pedagogue in hospital practices and health education. For this, a bibliographic study was used as a methodology, with a focus on the hypothetical-deductive method, through a literature review. As for the bibliographical survey, it will not be restricted to mere knowledge of pedagogy, but will be expanded interdisciplinary to the fields of sociology and health. In view of the theoretical apparatus, the construction of the work took place primarily by talking about permanent health education, which can be understood simultaneously as a teaching practice and as a health education policy. As for the knowledge and skills necessary for the pedagogical professional, the understanding that goes beyond pedagogical knowledge is necessary to carry out their work in the health field, professionals must have the knowledge about the context in which the institution where they work is inserted (legislation, norms, standards, public etc.). Finally, the pedagogue's challenges in hospital practices and health education are based on mobilizing the formulation of health education actions, articulating teaching, work and knowledge.

keywords: continuing education; continuing education; pedagogy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	OBJETIVOS.....	11
2.1	Objetivo geral.....	11
2.2	Objetivos específicos.....	11
3	EDUCAÇÃO PERMANENTE.....	12
3.1	Educação permanente versus educação continuada.....	14
3.2	O pedagogo e sua atuação na saúde.....	16
3.3	Contexto hospitalar e desafios para pedagogia.....	18
3.3.1	Competências e habilidades do pedagogo para educação permanente.....	20
4	ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A educação é um instrumento para mudanças e transformações na vida de todos, e que permite atuar em todos os seguimentos. Ao dicionário para dirimir dúvidas e conhecer melhor o termo educação. “É o ato ou processo de educar-se), qualquer estágio desse processo; aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual (...), o conjunto desses métodos; pedagogia, didática, ensino, instrução.

Partindo-se desta premissa o estudo vem delimitar como tema, a importância da atuação da pedagogia dentro da educação permanente. Deste ponto, a temática de educação permanente em saúde advém de uma nova política para formação de recursos humanos adotada pelo novo governo, além disso é entendida como um processo educativo, porque possibilita o surgimento de um espaço para pensar e fazer no trabalho, destacando-se o papel fundamental das instituições de saúde no desenvolvimento permanente das capacidades dos trabalhadores, o qual contribui para o bem-estar social.

Nesse sentido, pode-se que dizer que a educação é essencial para todos os âmbitos de idade, classe social, como também para todas as classes trabalhadoras, especificando a área da saúde. Pois sabe-se que o trabalho e a educação estão intimamente ligados para atividades fundamentais das pessoas, e não poderiam estar de fora os profissionais de saúde, pois estão em processo de formações e aprendizagem para novos métodos assim como novas reformulações de políticas públicas em saúde.

Em razão disso, percebeu-se que a educação se estende em todos âmbitos e se vê pouco investimento para formação de profissionais que atuam dentro da saúde. Em razão do exposto, com delimitação para a Pedagogia Hospitalar que figuram como exigências notórias entre os saberes de profissionais das mais diversas áreas como médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, psicopedagogos e fonoaudiólogos.

Assim sendo, como ponto inicial da pesquisa, expõe-se como questão norteadora: De que forma a pedagogia pode atuar dentro do contexto da educação permanente em saúde?

Isto posto, o estudo vem a ser justificado, de estudo bibliográficos e observações dos procedimentos pedagógicos e sua relação com as mais variadas classes de profissionais, além dos desafios, por se tratar de uma área diferente da saúde.

Para desenvolvimento do projeto em busca das análises e resultados, pretende-se o amparo através dos seguintes objetivos: Analisar o desafio do pedagogo que atua diretamente com educação permanente em Saúde.

Bem como, os específicos, discorrer sobre educação permanente em saúde; relatar quais

as habilidades e competências para sua atuação do pedagogo dentro de um ambiente hospitalar; apresentar os desafios do pedagogo nas práticas hospitalares e educação em saúde.

Quanto sua metodologia, tem como delineamento, pesquisa bibliográfica, construída por meio abordagem qualitativa, estruturada em um procedimento de revisão da literatura do tipo sistemática, entre os anos 2013 a 2020, atendendo como inclusão as palavras-chave, educação permanente e continuada e pedagogia. Para Minayo (2014, p. 408) “A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Durante a revisão bibliográfica, será realizada uma análise que busque respostas para problemática deste estudo ou seja, pesquisas, que possam ajudar a explicar o assunto em questão.

Nesta proposta a educação permanente engloba a educação formal, ou seja, os cursos de atualização, especialização, mestrado e doutorado, bem como as atividades educativas desenvolvidas no ambiente de trabalho com o intuito de proporcionar o crescimento profissional em saúde.

Portanto a educação permanente, é um modo de ensino ainda pouco discorrido dentro das graduações em pedagogia, pois tem como alvo fundamental as importâncias da instituição, seu campo, e formação de melhores profissionais para atuarem dentro do contexto que envolve a saúde, desse modo este estudo servirá como fonte de informações para que o leitor possa usufruir e conhecer sobre a atuação do pedagogo hospitalar.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o desafio de atuação do pedagogo que atua diretamente com educação permanente em Saúde.

2.2 Objetivos específicos

Discorrer sobre educação permanente em saúde;

Relatar quais as habilidades, competências para sua atuação do pedagogo dentro de um ambiente hospitalar;

Levantar os desafios do pedagogo nas práticas hospitalares e educação em saúde.

3 EDUCAÇÃO PERMANENTE

A Educação é constituída por cultura, hábitos, costumes e valores de uma pessoa traspassados de uma geração para geração. De modo que a educação será desenvolvida a partir das experiências vividas através de situações presenciadas ao longo da vida de cada um. Segundo René Hubert:

Educação é um conjunto de ações e influências exercidas voluntariamente por um ser humano em outro, normalmente de um adulto em um jovem. Essas ações pretendem alcançar um determinado propósito no indivíduo para que ele possa desempenhar alguma função nos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos de uma sociedade (HUBERT apud TOMAZONI, 2014, p. 28).

Assim sendo, a Educação é um processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo. Como contribui Freire (2014), ao traçar os saberes necessários à prática educativa, com ênfase na relação entre educador e educando, apresentando algumas ideias que de certa forma, relaciona-se aos processos de educação nos serviços de saúde, entre esses saberes estão: criação de possibilidades de construção e produção de conhecimentos; a valorização dos saberes e a conhecimento de vida do outro; a abertura para a criticidade e o diálogo; a reflexão crítica sobre a própria prática, etc.

Partindo deste princípio em análise a um estudo discutido por Gadotti (1984 apud Bispo, 2014) a Educação Permanente é oriunda da Pedagogia, e não é algo originado atualmente, é uma expressão recente de uma preocupação antiga. A expressão “Educação Permanente” foi difundida na França através de um programa educativo da Revolução de 1789, associado à ideia de educação contínua.

Contextualizando a Educação Permanente, pode-se dizer que é algo amplo e diverso, podendo variar de acordo com a finalidade, intenção, tarefas e objetivos que lhe são atribuídos. Contudo, o esperado é que ela possa desenvolver no indivíduo aspirações para o futuro, logo, não é uma educação centrada nos primeiros anos de vida, é algo que deverá permanecer por toda a vida e que dará subsídios para sua formação cultural e social.

Além disso, Gadotti (1984,p.76) ainda apresenta que “[...] Espera-se dela um sistema de educação flexível e diversificado, que permita, aprender a qualquer momento e no ritmo desejado, segundo os interesses de cada um, a idade e o grau de formação”.

Quanto a sua historicidade a Educação Permanente construiu um percurso de idas e vindas. A ideia de uma educação prolongada, continuada, progressiva, fazia parte de um programa educativo da Revolução Francesa de 1789. Esta ideia foi substanciada em 1791 na Constituição, quando cita: “será criada e organizada uma instrução pública comum a todos os cidadãos, gratuita no que se refere ao ensino indispensável a todos os homens” (FRANÇA, 1791apud GADOTTI, 1984, p.58).

Segundo Lino (2007), em 1978, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) conceituou a EPS como um processo dinâmico de ensino e aprendizagem, ativo e contínuo, com a finalidade de análise e melhoramento da capacitação de pessoas e grupos, frente à evolução tecnológica, às necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais.

O autor também relata que em 2003, a Educação Permanente foi instituída no Brasil como política pública. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde foi citada em quase todos os artigos enquadrados nessa categoria, exceto o 5º artigo que não a cita diretamente, mas conceitua a EPS de forma adequada com o que é proposto na Política.

Retomando para o meio contextual, para Furter (1974), a Educação Permanente permite ao homem fazer parte da situação concreta e global que está posta, ou seja, sujeito da história. Com elementos de seus estudos o autor coloca como função da Educação Permanente, quatro condições:

- a) Instrumentalizar a cada cidadão para aumentar-lhe a capacidade analítica, tanto em relação a ele mesmo como ao grupo a que pertence ou à situação [...];
- b) Tornar as populações capazes, graças a um esforço intelectual crítico de interpretar, compreender, e sobretudo confrontar a realidade com os planos e projetos de desenvolvimento [...];
- c) Estimular atitudes criadoras e imaginativas que em determinada situação, procurem todas as possibilidades existentes para suscitar fatores geradores de novos valores [...];
- d) Ensinar a organizar a vida no tempo e especialmente no tempo livre e disponível, para que este não seja mais um tempo de ociosidade [...]. (FURTER, 1974, p, 155- 156).

Nesse sentido a Educação Permanente pode ser entendida como:

Um processo de permanente aquisição de informações pelo trabalhador, de todo e qualquer conhecimento, por meio de escolarização formal ou não formal, de vivências, de experiências laborais e emocionais, no âmbito institucional ou fora dele. Compreende a formação profissional, a qualificação, a requalificação, a especialização, o aperfeiçoamento e a atualização. Tem o objetivo de melhorar e ampliar a capacidade laboral do trabalhador, em função de suas necessidades individuais, da equipe de trabalho e da instituição em que trabalha. (BRASIL, 2005, p. 32).

Dessa forma, os conhecimentos voltados para educação permanente dentro do contexto da saúde, sempre está relacionado ao aperfeiçoamento do profissional, de modo que a parte prática é importante para complementação destes conhecimentos, ou seja, a partir da realidade vivida por parte dos profissionais serão produção de conhecimentos e pesquisas.

Assim a Educação Permanente para os trabalhadores serve para eles se tornarem mais rentáveis e adaptáveis às mudanças econômicas e industriais. Além de propor para rede pública de saúde um suporte de ensino-aprendizagem, cabendo a ela dimensionar formações e capacitações aos gestores, profissionais da saúde em geral, estudantes da saúde.

3.1 Educação permanente versus educação continuada

Em muitas situações observa-se as pessoas falando de educação continuada como se tivesse o mesmo significado da educação permanente. Entretanto, a educação permanente não se sobrepõe nem inviabiliza a educação continuada, sendo estas apenas diferentes em seus processos. A perspectiva da educação permanente aparece como um princípio reorganizador de todo o processo educativo vivenciados pelos (as) trabalhadores (as) (FERNANDES, 2016).

A educação continuada é definida como um conjunto de atividades educativas para atualização do indivíduo, onde é oportunizado o desenvolvimento do funcionário assim como sua participação eficaz no dia-a-dia da instituição (CUNHA, 2010).

De acordo com a publicação das Políticas de Educação e Desenvolvimento para o SUS do Ministério da Saúde (BRASIL, 2019), temos os seguintes pressupostos na tabela 1:

Educação Continuada	Educação Permanente
<ul style="list-style-type: none"> - O “conhecimento” preside/define as práticas; - Trabalha com a atualização de conhecimentos específicos; - Os Cursos são padronizados e pré-definidos em relação ao conteúdo e carga horária, sendo a temática fragmentada; - Engloba atividades de ensino após a graduação para a aquisição de novas informações e/ou atividades de duração 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalha com a transformação de práticas; - Fortalece a qualificação profissional dos trabalhadores da área da saúde para a transformação das práticas de saúde, a partir da realidade local e da análise coletiva dos processos de trabalho; - As atividades são construídas de maneira ascendente, com análise crítica e compartilhamento de experiência; - Há uma articulação com a o sistema

<p>definida;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades construídas de forma desarticulada com a gestão e ao sistema como um todo; - Saber científico é passivo; - Os treinamentos têm execução e participação unilateral por parte do profissional executor; 	<p>(atenção / gestão / educação / controle social), que implicam acompanhamento e apoio técnico;</p> <ul style="list-style-type: none"> - As práticas são definidas de forma multifatorial (conhecimento, valores, relações de poder, organização do trabalho etc.); - A aprendizagem dos adultos requer que se trabalhe com elementos que “façam sentido” para os sujeitos envolvidos (aprendizagem significativa);
---	--

Fonte: (BRASIL, 2019).

Isto posto, pode-se observar na tabela 1 as diferenças relacionadas para educação permanente e continuada, que está pautada sobre os conhecimentos adquiridos, de forma que possam ser colocados em práticas, definida como continuada, pois a cada dia se tem novas práticas e a permanente onde se pega essa prática e transforma para saberes, ou seja um conhecimento aprendido jamais será esquecido.

A Educação Continuada surge para atualizar os profissionais de saúde, melhorando, dessa forma, seu exercício profissional. Em 1978, a Organização Pan Americana da Saúde (OPS) conceituou a Educação Continuada como um processo linear que começa após a formação básica tendo como objetivo principal a atualização e aperfeiçoamento das habilidades de um indivíduo ou coletividade, mediante evolução técnico-científica e às necessidades sociais.

A proposta pedagógica utilizada na capacitação permanente necessita considerar os trabalhadores como sujeitos de um processo de construção social de saberes e práticas, preparando-os para serem sujeitos dos seus próprios processos de formação ao longo de toda a sua vida (SILVA, 2008).

A partir das definições acima, se viu que Educação permanente e continuada se complementam e interagem entre si. Portanto, todo processo educativo não tem um fim em si mesmo pois, são ferramentas que vivem em construção. Para compreensão deste processo, as seguir serão discutidos a atuação do pedagogo dentro da saúde.

3.2 O pedagogo e sua atuação na saúde

Pensar a Pedagogia é compreender a sua amplitude, considerando que ela é uma área do conhecimento que se preocupa com a investigação da prática educativa, tendo essa como uma ação que se desenvolve em múltiplos espaços e que vai além da docência. A Educação em Saúde tem sido, ao longo das últimas duas décadas, um nicho potencial de engajamento de pedagogos (as) em espaços não escolares.

Nesse nicho, se situam práticas diversificadas que englobam desde a classe hospitalar, setores especializados de suporte pedagógico a políticas e práticas institucionais de gestão dos serviços de saúde até experiências ligadas à promoção da saúde em contextos comunitários e institucionais (SEVERO, 2015).

Dessa forma, com um vasto campo de práticas educativas, por certo, o pedagogo poderá atuar como em: escolas, no trabalho docente, na gestão escolar, na formação de professores, no apoio psicopedagógico aos alunos; em empresas, no desenvolvimento de recursos humanos, nas universidades corporativas, nos programas de capacitação, na inserção e acompanhamento de estagiários; na área da saúde, em classes hospitalares, formação de recursos humanos, na saúde coletiva, promoção da saúde; nos meios de comunicação, com o planejamento e criação de programas educativos; na educação a distância, com a criação de cursos e de material virtual, na tutoria; em espaços culturais e de lazer, promovendo encontros; entre os mais diversos locais, onde poderíamos cair em uma limitação se tentássemos delimitá-los (AROSA, 2017).

A área de saúde, principalmente, a saúde pública é marcada por uma trajetória histórica de lutas, conquistas e concepções que não se encerram no domínio das concepções clínicas. As diversas transformações no SUS requerem uma junção dos conhecimentos das ciências da saúde, das ciências humanas, das ciências exatas, etc. com a finalidade de ampliar a noção de saúde e as discussões sobre qualidade de vida, que vão além de uma visão clínica e biológica.

“Dessa forma, pensar em saúde é remeter a atos educativos, e também pedagógicos. Assim como, na inserção de um profissional de educação, neste caso, o pedagogo” (AQUINO; SARAIVA; BRAÚNA, 2012, p. 135).

De tal modo, é perceptível, a relação existente entre a área da saúde, a educação e os profissionais de educação, uma vez que, a dimensão educativa vem assumindo outras posições na sociedade, percorrendo os diversos espaços e a cotidianidade, logo, os contextos da saúde não estariam excluídos dessa posição.

Pimenta e Libâneo (2011), destacam a presença de profissionais dotados de capacidade pedagógica atuando em diversas instituições e ambientes da comunidade, na área de saúde

ênfatisa os hospitais e os programas comunitários de melhoria da qualidade de vida.

De acordo com a Política nacional de educação permanente em saúde (BRASIL, 2009b), um dos principais problemas enfrentados na implantação da Educação Permanente em Saúde é o modelo escolar ainda difundido nos órgãos, isto é, a ideia de transmissão de conteúdos estabelecidos pela relação professor e aluno.

De acordo com Silva (2017), a presença do pedagogo no âmbito hospitalar representa um forte avanço para educação e com isso, sendo ainda uma atuação marcada por muitos desafios e empecilhos no tocante ao desenvolvimento das ações pedagógicas de acordo com a necessidade de qualidade no atendimento.

Embora sejam direitos conquistados por lei - a saúde e educação, no entanto, no ambiente hospitalar a atuação do pedagogo ainda é um assunto novo e cheio de desafios a serem superados, tanto na organização do próprio ambiente para que este venha a favorecer significativamente para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, quanto no que se refere a políticas de ensino com ênfase na preparação e formação continuada para os profissionais atuarem em hospitais.

É nesse contexto que o pedagogo poderá atuar na identificação das práticas pedagógicas tecnicistas e artificiais com a finalidade de reorganizá-las, na utilização de metodologias ativas da aprendizagem, na coordenação e planejamento de processos educativos pautados na perspectiva da reflexão e problematização, no ensino e promoção de encontros para difusão e discussão de conhecimentos da área educacional, na identificação das necessidades de formação, e na avaliação dos programas e projetos educativos.

Silva, 2017, p. 164, corrobora dizendo que:

Este profissional precisa reunir diversas habilidades e competências e construir outras, ao longo de sua experiência profissional, tanto no que diz respeito a conteúdos, metodologias, estratégias e recursos didáticos, quanto em relação aos aspectos emocionais, além de possuir conhecimentos sobre os quadros clínicos apresentados pelos alunos/pacientes para que os resultados de sua atuação sejam positivos e contribuam com a recuperação da criança e do adolescente hospitalizado. Este campo da pedagogia exige do profissional uma postura diferenciada, pois provoca impactos diretos na vida dos alunos/pacientes sob sua responsabilidade (SILVA, 2017, p. 164).

Acrescenta-se também que a área de saúde apresenta uma diversidade cultural e profissional que exigirá do pedagogo um trabalho de gestão de pessoas, que implicará no desenvolvimento de um espaço harmonioso. Nesse sentido, o pedagogo terá uma função essencial de promover processos educativos que coloquem em destaque o pensar sobre as relações interpessoais, a cooperação e o trabalho em equipe.

A atuação de profissionais da Pedagogia tem se dado no âmbito da promoção da saúde

por meio de práticas de educação voltadas à vigilância sanitária, saúde comunitária, mental e familiar, formação permanente de profissionais da saúde no diálogo com saberes e experiências populares etc. Essas ações expressam um amplo leque de possibilidades de engajamento de pedagogos(as) em saúde para a promoção de uma melhor qualidade de vida sob a perspectiva da saúde como resultante do equilíbrio de fatores biopsicossociais (MARTÍNEZ; CARRERAS; HARO, 2000 APUD SEVERO e QUEIROGA, 2020).

Durante muito tempo o papel do pedagogo se limitava somente a sala de aula, para Silva e Carvalho (2014), por não ter reconhecimento pelo Ministério da Educação, as pessoas acreditavam que não se podiam desenvolver atividades no ambiente hospitalar.

Atualmente, compreende-se que é de suma importância o trabalho desenvolvido pelo pedagogo hospitalar. Segundo Silva e Fantacini (2013), o professor que atua nesse espaço precisa adequar sua forma de ensino para as infinitas situações ao qual está sujeito com seu aluno, que é também um paciente.

Como relata o autor, outro desafio que o pedagogo encontra sobre outros conhecimentos da área da saúde são os saberes docentes, visto que, as condições de aprendizagem estão diretamente relacionadas as condições de saúde do sujeito e diante disso exige que o educador domine diversos saberes quanto as condições psíquica, emocional, afetiva e até mesmo das condições físicas do aluno, para que assim possa planejar seu trabalho de modo que seja coerente e favorável as condições do mesmo.

Assim sendo novos espaços para o pedagogo, em novos ambientes de atuação está em proporcionar a diversidade das atribuições que competem a pedagogas (os) para colaborar com as instituições e serviços que se inscrevem no âmbito da saúde pode ser observada nas respostas dadas pelas profissionais. Há uma grande variação de conhecimentos necessários para a realização das funções de cada uma delas, tais práticas no âmbito da promoção da saúde se revelam cada vez mais estratégicas para a formação de políticas que provoquem resultados socioculturais.

3.3 Contexto hospitalar e desafios para pedagogia

A Pedagogia Hospitalar não é um assunto muito discutido, e por isso muitas vezes as pessoas desconhecem essa área da pedagogia, não reconhecendo os direitos que são garantidos aos indivíduos em casos de internações, bem como acompanhamentos em clínicas e postos de saúde.

Isto posto, a Pedagogia Hospitalar vem como uma forma de minimizar os efeitos

negativos do quadro clínico e psicológico do paciente, uma vez que, ajuda na sua estabilidade emocional, na continuidade de seus estudos para que ele não fique defasado. Por esse motivo, que Matos e Mugiatti (2014) expõem que além do problema físico, junto com a doença vem uma série de outras situações quando a enfermidade se mostra multifatorial, ou seja, vários fatores, não apenas uma causa ou efeito.

Dessa forma, não é justo que se realize um tratamentomeraente físico, porque antes o doente era visto apenas pela sua enfermidade, de forma isolada e unilateral, sem que fosse tratado em todos os seus desdobramentos.

A história da pedagogia hospitalar no Brasil tem início no século XX, sendo o Hospital Municipal Jesus, localizado no Rio de Janeiro, o primeiro a receber uma classe hospitalar no país. A criação dessa área da pedagogia foi, segundo Barros (2011) resultado de uma enorme quantidade de crianças hospitalizadas na época, em razão de doenças como lepra ou tuberculose, ou internadas em asilos para crianças.

Apesar de estar presente na sociedade brasileira desde meados do século XX, segundo Schike (2008, p.16):

Apenas em 2002, o Ministério da Educação, por meio da secretaria da Educação Especial regulamenta esse tipo de trabalho com a publicação do documento intitulado classe hospitalar e atendimentos pedagógicos domiciliar; estratégias e orientações. Que tinha por objetivo estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e similares. (SCHIKE, 2008, p.16).

De acordo com Fontes (2008), Pedagogia Hospitalar se diferencia da pedagogia tradicional porque ocorre em ambiente diferente, nesse caso o hospital, e o aprendizado busca contribuir para a satisfação do corpo e da mente do educando. Conforme Matos e Mugiatti (2014), ela contribui para cura, pois “Favorece a associação do resgate, de forma multi/inter/transdisciplinar, de condição inata do organismo, de saúde e de bem-estar, ao resgate da humanização e da cidadania” (MATOS e MUGIATTI, 2014, p. 29).

Entre os desafios pode-se dizer de acordo com Tinée e Ataíde (2010, p. 3), a forma da “a atuação do pedagogo em hospitais pode dar-se em diferentes espaços, como em brinquedotecas, nos ambulatórios, nos quartos, nas enfermarias e nas classes hospitalares”.

As informações evidenciam que o principal objetivo do trabalho com a pedagogia dentro dos hospitais é evitar que haja um atraso na aprendizagem do aluno, ou até mesmo que ele não retorne à escola ao fim do seu tratamento, uma vez que tende a ficarem desmotivados quando longe da sala de aula.

É importante salientar que nem todos os hospitais dispõe de uma classe hospitalar, o

que inviabiliza o trabalho do pedagogo. O assunto ainda não é tão discutido no Brasil, por isso muitos estudantes quando precisam ficar internados, acabam tendo uma defasagem na aprendizagem, em razão da falta de um profissional que lhes auxilie fora da sala de aula, é por isso que a abordagem ao assunto se faz tão interessante (HIPÓLITO; ALVES, 2021).

Além disso conforme Matos e Mugiatti (2007), a pedagogia é um processo alternativo de educação continuada, a qual vai além do contexto formal da escola, atendendo necessidades especiais transitórias dos educandos internados. Ou seja, de acordo com as respostas obtidas, fica clara a necessidade de se considerar as necessidades de cada educando internado, visto que se encontra fragilizado, necessitando muitas vezes de um carinho, uma palavra amiga, uma atenção especial.

Contudo, o trabalho da Pedagogia Hospitalar possui múltiplos outros significados. Sobre isso Schilke (2008) afirma:

Este modelo educacional defende a ideia de que o conhecimento deve contribuir para o bem-estar físico, psíquico e emocional da criança enferma, enfocando mais os aspectos emocionais que os cognitivos. Essa modalidade busca uma ação diferenciada do professor no hospital e apesar de trazer uma perspectiva transformadora intrínseca sua atuação, é de difícil realização e pode ser banalizada (SCHILKE, 2008. p. 16).

Nesse contexto, muitos são os desafios, socialização, diversão, capacitações, treinamentos permanentes e atendimento de outras necessidades que vão surgindo. Cabe ressaltar, ainda, no que tange à estrutura física necessária à implantação de uma classe escolar em um ambiente hospitalar.

3.3.1 Competências e habilidades do pedagogo para educação permanente

Como há discorrido nos tópicos anteriores, o pedagogo para exercer suas atividades dentro de espaços voltados para saúde, precisa buscar aprender novos saberes relacionados ao quadro clínico, habilidades de práticas de ensino diferentes daquelas que são propícias para o ambiente, seja ele um lugar de internação, de cuidados paliativos, e ensino.

Nessa esteira, Matos (2014), expõe que é importante esse profissional pedagogo esteja emocionalmente equilibrado, ser pesquisador, motivado a novas experiências e acima de tudo, esteja em formação continuada, para apropriar-se de conhecimentos e estratégias específicas que possam apresentar eficácia na docência em hospitais.

Estar em sintonia com a equipe, definir um planejamento pedagógico hospitalar (PPH), que seja composto por ações voltadas para a equipe, paciente e família, são pontes fundamentais

a ser exigido como habilidade.

Matos e Mugiatti (2013), salientam ainda que um Plano de atividades pedagógicas para hospitais precisa ser planejado com muito cuidado e que seja possível de contemplar amplas formas de encaminhamento metodológico para de fato representar significado na aprendizagem de alunos-enfermos, como também contemple efetivamente as necessidades educacionais e os direitos de aprendizagens garantidos por lei a todo sujeito.

Deste modo, o pedagogo além de buscar amplo conhecimento entre educação e saúde, elaborar um plano de trabalho pedagógico específico, precisa também ser um docente atento as necessidades de flexibilização e adaptações curricular, e ainda com novas posturas no tocante a avaliação da aprendizagem.

Assim sendo, para Sousa (2017), um fator imprescindível para o sucesso no atendimento pedagógico em ambiente hospitalar, concentra-se no cuidado do professor quanto a escuta pedagógica, sendo sensível a compreender cada expressão do aluno, observando cuidadosamente seus interesses, dificuldades, modos de comunicação, a forma como demonstra o interesse por novas aprendizagens, sua motivação e emoção nos momentos que são propostas atividades, onde o professor deve ser um atento observador que desenvolve acompanha e registra cada avanço o dificuldade.

Ao se considerar a necessidade de dar continuidade às ações educativas com as equipes de saúde e, ao mesmo tempo, iniciar um processo de transição da educação continuada para a educação permanente, é preciso existir um trabalho educativo embasado na nova perspectiva, abriam-se espaços formativos para as equipes de saúde.

Diante do exposto, compreende-se que ao atuar em hospitais o pedagogo precisa ter uma visão aguçada das mais diferentes dimensões que envolve o ser humano, esse profissional além de possuir as condições e práticas de trabalho pedagógico necessários, deve ainda ser sensível as condições emocionais do profissional de saúde.

Novas competências de ensino, por meio de qualificação adequada e aperfeiçoamento da prática voltada para esse contexto, para que enquanto profissional que atuará juntamente a uma equipe maior de outras áreas, possa oferecer suporte adequado e coerente para a construção da aprendizagem do aluno/paciente/profissional.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Para um melhor entendimento do processo educativo estudado, algumas considerações foram analisadas a partir das referências analisadas:

- A educação permanente em saúde, pode ser entendida de forma simultânea como uma prática de ensino e como uma política de educação na saúde.

O processo de ensino e aprendizagem acontece através de vários meios, dentre os quais cita-se as experiências do cotidiano e o compartilhamento com os outros, construindo com estes os sentidos de práticas, e significados dos conhecimentos que as constituem.

Dessa forma compreende-se a formação profissional não apenas como o acúmulo técnico de conhecimentos, mas como um processo que se dá constantemente em cenários diferenciados, onde são socializados saberes científicos, valores éticos, saberes da prática, enfim todo um conjunto de elementos que conformam o modo de ser e o saber-fazer dos profissionais.

A proposta de trabalho, a partir da vivência do aluno, tanto oportuniza a sua participação nas atividades, como facilita sua aprendizagem. Ele consegue relacionar o que “já sabe” com a situação didática que lhe está sendo proposta para a construção de um novo conhecimento (LOMONICO, 2013).

Outro fator refere-se para Habilidades e competências, em um estudo realizado por Severo e Queiroga (2020), apresentam discussões quanto ao âmbito da saúde por meio de práticas de educação voltada à vigilância sanitária, saúde comunitária, mental e familiar, reabilitação de drogodependentes, formação permanente de profissionais da saúde no diálogo com saberes e experiências populares etc.

Para tanto, os pedagogos dentro de seus quadros funcionais em ambientes de saúde desenvolvem práticas de promoção da saúde; e caracterizam processos de organização e referenciais mobilizados em práticas pedagógicas por pedagogos(as) no campo da promoção da saúde; analisam as necessidades formativas de pedagogos(as) em vista de desafios para a tomada de decisões profissionais no contexto de práticas de promoção da saúde e formação para o trabalho em espaços não escolares de educação.

Quanto aos saberes e habilidades necessários para que os profissionais da pedagogia exerçam seu trabalho no campo da saúde, vai além dos saberes pedagógicos, os profissionais devem deter os conhecimentos acerca do contexto em que se insere a instituição onde trabalha (legislação, normas, padrões, público etc.).

A diversidade das atribuições que competem a pedagogas (os) para colaborar com as

instituições e serviços que se inscrevem no âmbito da saúde pode ser observada nas respostas dadas pelas profissionais.

Em outro estudo organizado por Santos et al., (2014), colocam como competências, conhecer a Educação Permanente em Saúde como política que irá orientar a formação e a qualificação dos trabalhadores, apoiando os processos de mudança e a implantação da Reforma Sanitária e Gerencial do Sistema Único de Saúde -SUS.

Atuar em equipe multidisciplinar de forma integrada e participativa, articulando os fundamentos da Educação Permanente em Saúde e as relações entre educação e trabalho. Desenvolver, em equipe, ações de planejamento participativo e avaliação das ações de Educação Permanente nos serviços e na gestão em saúde.

Conhecer os conceitos e ferramentas para a prática da Educação Popular em Saúde a fim de desenvolver ações junto aos movimentos sociais e controle social. E por fim conhecer as pedagogias, metodologias, didática, planejamento, execução e avaliação, na implantação da Política Estadual de Educação Permanente em Saúde.

Já nas habilidades os Santos et al., (2014), dizem que os pedagogos precisam saber orientar a formação e a qualificação dos trabalhadores, apoiar os processos de mudança e a implantação da Reforma Sanitária e Gerencial do SUS. Possui metodologias, didática, planejamento, execução e avaliação, utilizadas na Educação Permanente em Saúde.

Para os desafios do pedagogo nas práticas hospitalares e educação em saúde, baseado na mobilização a formulação de ações de educação na saúde, articular o ensino, trabalho e conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, primeiramente, que o trabalho da Pedagogia é compreender a sua amplitude, considerando que ela é uma área do conhecimento que se preocupa com a investigação da prática educativa, tendo essa como uma ação que se desenvolve em múltiplos espaços e que vai além da docência.

As práticas pedagógicas, relacionadas a educação permanente ocorrem a partir das políticas que provoquem como estratégia política de formação e desenvolvimento dos trabalhadores da saúde, está diretamente ligada na qualificação dos serviços de práticas de cuidado à saúde, como modalidade de ensino profissional, visando tanto o desenvolvimento humano quanto a qualificação dos sujeitos, dois aspectos que estabelecem entre si uma relação complementar e imprescindível, compreendendo como um conjunto de condições que possibilitem a formação e o desenvolvimento dos sujeitos em sua integralidade humana, profissional, política e cidadã.

É notável salientar que, a pedagogia na Educação Permanente é ideologizada e que tem o intuito de fomentar o desenvolvimento econômico do país, através da qualificação de pessoal. Bem como qualificar profissionais que venham para garantir a qualidade dos Serviços do SUS.

Além disso, os profissionais da pedagogia levam como desafios, não desperdiçar a oportunidade de melhorar a formação, garantindo a qualificação permanente e, transformar os ambientes de trabalho em locais mais humanizados, organizados e, principalmente com boas condições de trabalho, pois isto garante espaço salutar para os trabalhadores e bom atendimento para os usuários.

Outro ponto referenciando a educação permanente, é um modo de ensino ainda pouco percorrido dentro das graduações em pedagogia, pois tem como alvo fundamental as importâncias da instituição, seu campo, e formação de melhores profissionais para atuarem dentro do contexto que envolve a saúde, desse modo este estudo servirá como fonte de informações para que o leitor possa usufruir e conhecer sobre a atuação do pedagogo hospitalar.

REFERÊNCIAS

- AROSA, Armando. **Avaliar a aprendizagem no hospital: Uma experiência possível?** Disponível em:
http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/1752aba4973115da052ac03bd4059fa2.pdf. Acesso em: 15 mai. 2021.
- BARROS, A. S. S. Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares. **Caderno CEDES**, Campinas, vol. 27, n. 73, p. 257-278, set./Dez.2007.
- BRASIL. Portaria n. 198 GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004: Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 16 fev. 2004.Seção 1, p. 37-41.
- _____. Resolução CNE Nº 1, DE 15 de Maio de 2006. **Ampliação de atuação do Pedagogo**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 14 mai. 2021.
- CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface: comunicação, saúde, educação**, São Paulo, v. 9, n. 16, p. 161-178, set.2004/fev. 2005a.. Disponível em:
http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/1752aba4973115da052ac03bd4059fa2.pdf. Acesso em:14 mai. 2021.
- CUNHA, N. A Brinquedoteca Brasileira. In: **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Santos, Santa M. P. dos. (Org.). 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GADOTTI, Moacir. **Educação contra a educação: o esquecimento da educação e a educação permanente**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- _____. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 10. ed. São Paulo:Cortez: Autores Associados, 1991.
- GÜNTZEL, J.C. **Interdisciplinaridade no atendimento às crianças e adolescentes hospitalizados: uma perspectiva pedagógica aplicada ao HFA**. Faculdade de Educação (FE). Brasília DF. 2013. Disponível em:
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5096/1/2013_JohnieClaytonGuntzel.pdf. Acesso em: 05 mai. 2021.
- HIPÓLITO, I. B. da Silva; ALVES. I.B. M., **A Atuação do Pedagogo dentro do Ambiente Hospitalar: O Papel do Pedagogo além da Sala de Aula**. Id on Line Rev. Psic. V.15, N. 57, p. 757-765, Outubro/2021 - Multidisciplinar. ISSN 1981-1179. Disponível em:
<https://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em 30 dez. 2021.
- LEMOS, C. L. S. **A concepção de educação da política nacional de educação permanente**

em saúde. 2010. 171f. Tese. (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Educar em Revista, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/1752aba4973115da052ac03bd4059fa2.pdf. Acesso em: 14 mai. 2021.

LINO M. M.; BACKES, V. M. S.; SCHMIDT, S. M. S.; FERRAZ, F.; PRADO, ML; MARTINS, ST. **A realidade da Educação Continuada na Enfermagem nos Serviços Públicos de Saúde de Florianópolis.** Online Braz J. Nurs. [Online]. 2007.

LOMONICO, Circe Ferreira. **Psicopedagogia: Teoria e Prática.** 6ª edição. São Paulo: EDICON, 2013.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MASSAROLI; SAUPE, A.; ROSITA. **Distinção conceitual: educação permanente e educação continuada no processo de trabalho em saúde.** PIBIC 2007/2008.

MUNIZ, Damiana Dennézia Gomes; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. **O Pedagogo e sua Prática no Contexto Hospitalar / The Pedagogue and its Practice in the Hospital Scenario.** Id on line. Revista de psicologia, [S.l.], v. 14, n. 52, p. 936-946, out. 2020. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2771>. Acesso em: 30 dez. 2021. doi:<https://doi.org/10.14295/idonline.v14i52.2771>.

SANTOS, C. M.; TENÓRIO, F. P. S.; KICH, F. D., **Educação Permanente em Saúde no Estado de Sergipe - Saberes e Tecnologias para Implantação de uma Política:** Livro do Aprendiz, Fundação Estadual de Saúde - Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe - Aracaju: FUNESA, 2014. Disponível em: https://www.funesa.secontent/uploads/2019/01/Educa%C3%A7%C3%A3o-Permanente-Volume-2_aprendiz.pdf. Acesso em: 30 dez. 2021.

SCHILKE, Ana Lucia T. **Representações Sociais em Espaço Hospitalar:** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Pedagogia e educação não escolar no Brasil:** crítica epistemológica, formativa e profissional. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, 2015.

SEVERO, J. L. R.; QUEIROGA, N.S., **Atuação do (a) Pedagogo (a) Em Práticas de Promoção da Saúde em Contextos Educativos não Escolares:** Interfaces Científicas, Aracaju, Vol.8, n.3, p. 55-68, 2020, Fluxo Contínuo. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p55-68>. Acesso em: 30 dez. 2021.

SILVA, N., **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização.** Ed. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013.

SILVA, S. A. S; FANTACINI, R. A. F. **Pedagogia Hospitalar: a ação pedagógica em**

hospitais pediátricos: Revista Educação Batatais, v. 3, n. 1, p. 31-52, Setembro, 2021.

SILVA, B. T.; BARLEM, E. L. D., LUNARDI, V. L.; SANTOS, S. S. C.. **Educação permanente em saúde:** instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência. Ciênc.Cuid.Saúde. Abr/jun, 2008.

TINÉE, C. A.; ATAIDE, S. P. **A atuação do pedagogo em classes hospitalares.** Trabalho de conclusão de curso de graduação. Universidade Federal do Pernambuco, 2010.